



INCLUSÃO E ADAPTAÇÃO DE CALÇAS PARA USUÁRIOS DE PRÓTESE DE PERNA

Categoria do Trabalho – (Apresentação Oral)

Rosa, Filemon; UniSENAI, filemon_conceicao@estudante.sesisenai.org.br; Cervone, Alessia; UniSENAI; Cardoso, Larissa; UniSENAI; Dassoler, Maria Julia de Lima; orientadora; UniSENAI, maria.dassoler@edu.sc.senai.br.

RESUMO

Readaptar-se à vida usando uma prótese de membro leva tempo, contudo, possibilita o usuário a uma vida em sociedade, reencontros com os pequenos prazeres e novas possibilidades. Apesar de todos os ganhos, alguns pequenos afazeres do cotidiano tidos como corriqueiros tornam-se “problemas”, como por exemplo: vestir uma calça. Para usuários de prótese de perna é uma tarefa difícil, visto que a mobilidade da prótese não possui a mesma articulação humana. Assim, tem-se a questão problema: Como adaptar uma calça para usuários de prótese de perna? e o objetivo geral: Propor uma adaptação de calça para usuários de prótese de perna. Por meio de uma pesquisa aplicada e de campo, com entrevistas de usuários de prótese de perna do grupo CER da UNESCO, foi possível entender que a inclusão de zíperes nas pernas das calças poderia facilitar a usabilidade desse artigo de roupa para eles, mantendo modelagem, estética harmônica e, sobretudo, conceitos de moda. Essa movimentação acontece a fim de fazer com que os designers de moda entendam tal público como consumidor ativo e ávido, que também deseja usar peças bonitas, com tendências, para se sentir incluído na sociedade.

Palavras-chave: Zíper; Readaptação; Moda Inclusiva; Prótese de Perna.

INTRODUÇÃO

Perder um membro do corpo transforma a vida da pessoa que o perdeu para sempre: fatores sociais, pessoais, físicos e psicológicos precisam ser ressignificados, recalculados e muitas vezes transformados. Tarefas e atividades antes feitas com simplicidade e de forma corriqueira precisam ser detalhadas, estudadas e ensinadas novamente, na maioria das vezes por outra pessoa.



Avanços tecnológicos e materiais sensíveis e modernos permitem a criação de peças que recriam membros humanos, feitas para serem usadas como “substitutos” e que auxiliam no movimento, mobilidade e frequentemente na recuperação emocional e de autoestima. Essas peças são conhecidas como prótese e são produzidas de acordo com necessidades específicas, tais como, altura, peso, idade, cicatrização óssea da amputação, tudo para ser ergonomicamente viável, confortável e que em alguma escala remeta o movimento humano (Ossur, 2024).

Segundo um estudo realizado entre 2012 e 2021, que analisou dados do Ministério da Saúde, foi observado um aumento de 53% no número de procedimentos de amputações de pernas, pés ou dedos, afetando aproximadamente 245 mil brasileiros durante esse período. Este aumento tornou-se mais pronunciado nos últimos dois anos (Associação Médica Brasileira, 2021). Para tanto, mesmo com todo profissionalismo envolvido e estudos aprofundados em relação ao uso de próteses, alguns movimentos humanos não podem ser reproduzidos, especialmente pequenas articulações, resultando no comprometimento movimentos básicos, tais como vestir uma calça, por exemplo. Essa ação pode ser impossível para um usuário de prótese de perna, visto que os pés dessa peça não possuem movimentos articulados, o mesmo pode acontecer com o ato de fechar um zíper para o usuário de prótese de braço.

Abandonar o uso diário de peças de roupas comuns (calças jeans, jaquetas, camisas) acaba por se tornar uma solução fácil e sem muitas opções de escolha para usuários de prótese, desconsiderando fatores emocionais, de estética e de normas sociais – o uso de bermudas, comumente usados por esse público, pode não ser bem visto em alguns ambientes, por exemplo–, limitando pessoas a poucas opções. Dessa forma, a moda tem o potencial de auxiliar indivíduos com necessidades especiais na integração com a sociedade, destacando sua importância como canal de comunicação (Woltz, 2007).

A moda tem papel fundamental na forma como o ser humano se comporta socialmente, fatores como o de autoestima e valorização social passam diretamente pelas roupas, mesmo que inconscientemente. Tendo isso posto, a moda inclusiva, por vezes, tende a ser excludente ao criar algo para determinado grupo, sem levar em consideração fatores como os de estética e tendências, ou seja, cria-se apenas a roupa e esquece-se o fator moda. Assim, observa-se a necessidade de roupas que sigam um senso estético, levando a moda inclusiva a ter o importante papel de incluir corpos que são renegados.



Diante do exposto, delimitou-se como questão problema da pesquisa: Como adaptar uma calça para usuários de prótese de perna? Para solucionar tal questionamento, estabeleceu-se como objetivo geral propor uma adaptação de calça para usuários de prótese de perna.

Enquanto designers, ao desenvolver a pesquisa foi possível enxergar a possibilidade de usar uma alternativa simples e prática para tornar a calça inclusiva. Isto é, fazer modificações em roupas, com o uso de zíper/fecho eclair, mantendo a estrutura original da peça, uma estética apurada e discrição. Essa solução possibilita que a adaptação seja feita em uma série de produtos, com alguns ajustes e previamente pensados para o bem-estar social e pessoal para o usuário de prótese.

METODOLOGIA

Esse estudo é o resultado de um projeto do curso de Design de Moda da UniSENAI/UNESC de Criciúma, finalizado em julho de 2023. O projeto teve como objetivo pensar em uma inovação para a adaptação de calças para usuários de próteses de perna. Dessa forma, desenvolveu-se uma pesquisa aplicada (Gil, 2008), a qual propôs, de fato, uma solução para esse problema tão latente aos usuários de prótese, que é o de vestir uma calça sozinhos.

As informações contidas neste trabalho foram obtidas por meio de uma pesquisa de campo (GIL, 2008), com o grupo CER¹ da UNESC². Realizou-se uma entrevista com cinco integrantes do grupo, a fim de entender as dificuldades e necessidades que aqueles usuários de próteses de perna tinham ao vestir-se. Por meio dessa conversa, percebeu-se que o uso de bermuda torna-se comum e quase obrigatório para a maioria dos homens que usam prótese, devido à dificuldade no processo de vestir uma calça; para mulheres, o uso de vestidos e saias mais longas vira o padrão e, para ambos, o moletom é o primeiro tecido pensado quando se fala em calças –pela elasticidade e adaptabilidade do tecido. Peças como as de alfaiataria e as de corte e modelagens mais retas são impossíveis de vestir, segundo os entrevistados.

Demanda-se assim, uma adaptação de tais peças para o uso, tanto para modelos masculinos, quanto para o feminino. A partir dos dados coletados, analisou-se os pontos levantados pelos entrevistados e foram aplicadas ferramentas do *Design Thinking* para geração de ideias e desenvolvimento de soluções. Isso porque tal metodologia, centrada no usuário,

¹ CER - Centro Especializado em Reabilitação.

² UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense.



busca resolver problemas de forma criativa, priorizando a compreensão das necessidades e desejos do mesmo. Isso permite a criação de soluções inovadoras e eficazes para atender a essas demandas de maneira eficiente (Brown, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A calça jeans é um produto com grande popularidade no Brasil e no mundo. Sua fama é refletida não apenas no uso, mas também na produção, visto que nos últimos anos houve um notável aumento na fabricação de jeans no Brasil, resultando em um movimento financeiro anual de aproximadamente R\$ 8 bilhões (Febratex Group, 2019).

Calças foram feitas para serem usadas por todas as pessoas, independente dela ter alguma necessidade especial ou não. Mas, a realidade é que, conforme a Associação Médica Brasileira (2021), mais de 245 mil pessoas (apenas entre 2012 e 2021, um número que possivelmente deve ser maior em 2024) não conseguem usar essa peça devido a amputação e uso de próteses de perna, informação essa confirmada pelos entrevistados do grupo CER.

Diante disso, encontrou-se a solução de inserir zíperes em aberturas estratégicas em uma calça (Figura 1). Com essa proposta, torna-se possível fazer com que indivíduos usuários de prótese de perna, sendo eles do público masculino ou feminino, estejam aptos a usar uma calça jeans também, sem passar grandes dificuldades para vesti-la.

Figura 1: Usuário de prótese de perna vestindo calça adaptada



Fonte: Autores, 2023.



Frisa-se que, por meio dos estudos para chegar em uma solução, observou-se o uso de zíperes nos lados internos de calças, sendo eles convencionais ou invisíveis, seria a melhor opção. A escolha do tipo de zíper depende do modelo de calça, uma vez que a decisão varia conforme a estética desejada. Na entrevista de apresentação da adaptação, alguns participantes comentaram que achavam o zíper invisível e/ou da mesma cor da peça ideal, porém outros acreditavam que usar um zíper maior e mais pesado como proposta seria um interessante apelo estético.

Após testes de adaptação de três calças e a prova de vestibilidade de um usuário de prótese de perna, concluiu-se que a melhor inserção de zíper na calça foi uma que possibilitasse o fechamento de cima para baixo; com uma distância de 15 cm após o gancho da calça. Dessa maneira, mantém-se a modelagem original e estética da peça, tendo como principal foco a usabilidade dela para o público alvo.

Diante do exposto, percebe-se a relevância da proposta, uma vez que propõe uma alteração simples, mas que muda totalmente a relação que usuários de prótese de perna têm ao vestir uma calça. Isto é, marcas e indústrias da moda podem se inspirar e promover a inclusão desse público em suas coleções por meio do zíper estratégico, fazendo um pequeno ajuste em suas coleções, o qual não alteraria tanto os custos de produção, de modelagem e nem a estética do produto, mantendo padrões de qualidade, sofisticação e elegância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A moda inclusiva é, sobretudo, moda e não tem obrigatoriedade de ser diferente daquilo que se considera *fashion* para todo mundo. Criar e construir a partir de peças e modelagens já existentes, levando em consideração tendências, informações de moda, apelos populares e estéticos é o que propõe essa pesquisa.

Conversar sobre inclusão, é falar sobre não segregar o usuário de prótese da possibilidade de usar o mesmo que seu grupo social usa; é pensar nessas pessoas como potenciais indivíduos socialmente participantes e sobretudo consumidores.

Mercadologicamente pensando, encontra-se, com essa solução, uma alternativa financeiramente viável, segura e aplicável. As mesmas peças já produzidas em larga escala podem encontrar um caminho para um novo processo: a inserção de um zíper/fecho eclar. E, para esse novo processo, um caminho de possibilidades para a inclusão na moda.



REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA (Brasil). **Amputações: Número de casos cresce no Brasil e mais da metade envolve pessoas com diabetes.** Disponível em: <https://amb.org.br/brasil-urgente/amputacoes-numero-de-casos-cresce-no-brasil-e-mais-da-metade-envolve-pessoas-com-diabete/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

BROWN, Tim. **Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias.** Alta Books, 2020.

FEBRATEX GROUP. **Confecção de jeans: confira o panorama atual no Brasil.** 2019. Disponível em: <https://fcem.com.br/noticias/confeccao-de-jeans-confira-o-panorama-atual-no-brasil/>. Acesso em: 26 mar. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo:Editora Atlas, 2008.

OSSUR. **Como as próteses de perna são feitas?** Disponível em: <https://www.ossur.com/pt-br/proteses/information/how-are-prosthetic-legs-made>. Acesso em: 27 mar. 2024.

WOLTZ, Silvia. **Vestuário inclusivo:** a adaptação do vestuário às pessoas portadoras de necessidades especiais motoras. 2007. 158 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Design e Marketing, Universidade do Minho, Guimarães, 2007.